

Sua boa vontade e consolará os que estão tristes, dar-lhes-á uma coroa em vez de cinza, um perfume de felicidade em vez de tristeza, um vestido de festa em vez de rosto abatido (*Isaías 61, 1-3*). Ou seja, Deus não nos desampara. Podem menosprezar-nos com a austeridade desumana e sem rumo, aviltar-nos com o exercício de um poder desproporcionado perante a dignidade que é devida ao ser humano, mas não nos abaterão porque Jesus veio para nos proporcionar a vida.

Importa que nos comprometamos com Ele, na atitude de solidariedade para com os nossos irmãos mais precisados. Lembro-vos aqui o *Projeto Esperança* através do qual muitas famílias têm recebido apoio e amenizado as penas do seu caminhar.

Desejo-vos um Santo Natal com a Sua presença nos vossos corações e um abençoado Ano Novo firmado na Sua esperança que nos alegra a vida.

Vosso no amor de Cristo,

+Fernando



**IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA  
COMUNHÃO ANGLICANA**

Rua Afonso de Albuquerque, 86 – Aptº. 392 – 4431-905 Vila Nova de Gaia  
[www.igreja-lusitana.org](http://www.igreja-lusitana.org)

**IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA  
COMUNHÃO ANGLICANA**



**D. Fernando Soares  
Bispo Diocesano**

**4ª Domingo do Advento - 18 de Dezembro de 2011**

Caríssimos Irmãos em Cristo,

Que a Sua paz preencha os vossos corações!

No tempo de Natal, não sei se pelos sons da música ou pelos enfeites próprios da quadra, somos habitados intensamente por recordações de passado mais ou menos longínquo em que sobressai a cena do presépio. Para alguns de vós, mesmo, esse imaginário bíblico foi parte da vivência natalícia da vossa infância, quando na limpidez do olhar da criança e na sua compreensão simples das coisas, o representastes nas festas da Escola Dominical. O menino Jesus deitado na manjedoura, Maria e José de pé, majestáticos, os pastores enlevados no doce cântico dos anjos, os pachorrentos boi e jumento, alheios ao significado da sua presença, e, um pouco mais ao lado, os reis magos depositando os seus presentes aos pés do Menino. É uma cultura de séculos que nos marcou e, pela memória, ainda nos acorda para uma sensibilidade muito própria. Até os que não acreditam em Deus a sentem e a revivem.

Mas, quem professa “*a fé uma vez dada aos santos*”, para além da recordatória, compreende este tempo, acima de tudo, como a celebração da dádiva do amor de Deus à humanidade – Jesus. Ele veio trazer-nos uma outra maneira de olharmos para Deus, um novo modo de experienciar a doçura da Sua presença, aconchegando-nos na esperança e apetrechando-nos para os diversos e nem sempre alegres encontros da vida. Por isso, no Natal, com a alegria da criança que em nós pulula e a consciência duma confiança vivida, devemos dizer: **Senhor, obrigado porque vieste!**

Porém, esta alegria, fundada na confiança plena em Jesus, impele-nos ao testemunho e compromisso.

Como nos entristece o lugar vazio à mesa, na noite de Natal, por razão da morte ou separação de alguém a quem queríamos muito. Recordações, pedaços de vida passada, sentimentos experienciados, assaltam-nos com tamanha intensidade que, por vezes, chegamos a verter uma lágrima de saudade. Quão bom seria, também, que esse sentimento de “falta” fosse vivido relativamente aos que na Igreja deixam o seu lugar vazio. O **testemunho** da nossa alegria pela vinda de Jesus levar-nos-ia a contactar com tantos e tantas que se esqueceram da convivência com os seus irmãos e, porventura, arrefecem das suas convicções religiosas, esquecendo a componente comunitária da fé. Quem sabe, soçobram nas curvas e contracurvas da vida, regridem na confiança em Jesus e sofrem por perderem o caminho da esperança cristã.

Sabemos bem que nos tempos de hoje, o que conta é a visibilidade das coisas, o modo de se apresentarem, a sua aparência. Mas, sabemos também que Jesus veio dizer-nos que o que conta é o conteúdo das coisas (*todos os males vêm do íntimo das pessoas – S.Mar.7,23*), o seu interior, porque só aí está o cerne da alegria que dá cor à vida, que afasta a negrura das trevas e que nas sombras permite ver a luz. Só aí se pode sentir e viver a esperança. Ele mesmo afirmou: “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*” (*S.João 10,10*). Ora, é desta “vida” que temos de ser testemunhas levando-a aos outros, em particular aos nossos irmãos na fé. E se a cada um dos que deixaram o seu lugar vazio na Igreja disséssemos este Natal: “sentimos a tua falta”? Pelo menos sentiriam que vos lembrastes deles e que a sua presença vos aumentaria a alegria do louvor ao Senhor nesta quadra.

Quanto ao **compromisso** com Deus, só o podemos afirmar na medida em que o fizemos com os desfavorecidos do nosso tempo, aqueles e aquelas que são parte da nossa vida, sejam familiares, vizinhos, colegas de trabalho, amigos ou simplesmente conhecidos. Como escreveu o Apóstolo S. João “*aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, como pode amar a Deus, a quem não vê?*” (*1 Jo. 4,20*).

Este ano estamos a viver o Natal com a pressão da crise e suas dificuldades, que a uns mais e a outros menos atinge financeiramente e a todos por igual em termos psicológicos. Repetem-nos exaustivamente que não existem alternativas a um caminho de austeridade e que temos de empobrecer. E sem uma palavra de esperança ou um gesto de conforto. Devotam-nos, assim, a uma espécie de reclusão existencial em que a dignidade humana se desvanece perante os ditames dos mercados financeiros, essa entidade virtual que nos descarta como “coisas”, sem sentimento nem sentido. Conhecendo-vos e às circunstâncias em que viveis, apercebo-me de que para uma grande maioria de vós os tempos são de preocupação e para outros, mesmo, de aflição.

Jesus trouxe uma mensagem aos mais desfavorecidos e os cristãos da Igreja Primitiva reconheceram a Sua presença nos que mais sofrem (*S. Mateus 25, 31-46*). Também, Jesus mostrou com clareza o seu protesto perante as autoridades políticas e religiosas do seu tempo, expondo-se e afirmando sem equívocos as astúcias dos seus intentos. Nesse contexto, trouxe-nos um novo paradigma, uma nova dimensão existencial a que deu o nome de Reino de Deus e diz-nos: “*No mundo passais por aflição; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo*” (*S.João 16,33*).

Já séculos antes, o profeta Isaías tinha anunciado que o Senhor mostrará a